

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

NOVA ESPÉCIE DE *CHLAMISUS* (COLEOPTERA,
CHRYSOMELIDAE)(3.^a CONTRIBUIÇÃO)

WERNER C. A. BOKERMANN

Chlamisus navajasi, sp. n.

Grande; forma pentagonal alongada; prêto com reflexos cúpreos; antenas alargando-se a partir do 3.^o articulo; pronoto com forte elevação mediana, cônico-truncada, larga e profundamente sulcada; élitros com cristas e tubérculos; muito semelhante a *nodosus* Klug.

♀ Cabeça esparsamente pontuada na parte inferior e entre os olhos; parte superior fortemente pontuada, quase granulosa. Clipeo recortado em arco amplo. Mandíbulas fortes. Antenas curtas e robustas, alargando-se a partir do terceiro articulo.

Pronoto, visto de lado, apresentando uma elevação de perfil triangular, de declividade aproximadamente igual em ambos os lados. Visto dorsalmente, tem forma de triângulo com base muito larga. O pronoto apresenta de cada lado, dois tubérculos arredondados pouco evidentes: um colocado junto à margem inferior e o outro, lateral, na direção do meio da base do élitro. No meio do pronoto existe forte elevação cônico-truncada, cujo ápice é larga e profundamente sulcado, em sentido longitudinal. Esse sulco é de tal profundidade, que divide a elevação, aparentemente, em dois tubérculos. A superfície do pronoto, excluída a elevação central, é finamente chagrinada, com pontos esparsos e pouco profundos. Essa microescultura empresta aspecto opaco às regiões que ocupa. A elevação central tem como microescultura um estriolado muito fino, com pontos esparsos; em seu ápice os pontos são grandes e lisos por dentro. Na parte superior do sulco os pontos são muito juntos e confluentes, dando à superfície aspecto corroído. Tôda a elevação central é brilhante, e, onde os pontos são mais densos, reverbera conforme a incidência da luz.

Escutelo trapezoidal, pouco largo; lado superior com saliência pouco elevada que adentra o pronoto. Superfície lisa e brilhante.

Élitros com a maior largura na base, com brusco estreitamento pouco antes do meio. Cada um com os seguintes relevos principais: um pequeno tubérculo pouco evidente ao lado do escutelo; outro,

apenas maior, na direção do primeiro, um pouco atrás do escutelo; um grande tubérculo cônico no meio da base; um tubérculo umeral ovalado e saliente. Deste último parte uma crista, que se une a outra (que nasce entre o tubérculo basal e o umeral) e se dirige para a sutura em sentido diagonal; na metade de seu comprimento divide-se em duas: uma forma um tubérculo cristiforme muito grande à altura do terço médio do élitro e depois se dirige para a região apical paralelamente à sutura: a outra descreve um "S" muito alongado e vai ter à região anteapical. Lateralmente, parte da margem externa, (altura do terço médio), uma pequena crista transversal. Outra pequena crista está colocada na região anteapical externa, paralela à margem lateral do élitro. Na região apical externa existe grande tubérculo achatado. A superfície elitral, entre os tubérculos e cristas, é lisa em alguns pontos e, em outros, finamente chagrinada, com pontos grandes, profundos e esparsos. A sutura é fortemente denteada nos três-quartos posteriores, onde também é elevada com aspecto de crista romba longitudinal.

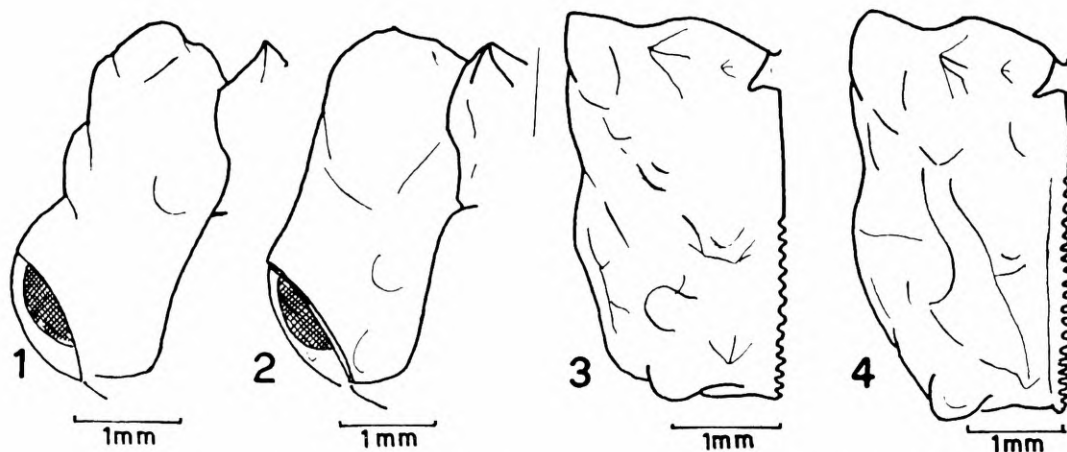


Fig. 1, Vista lateral do pronoto de *Chlamisus nodosus* Klug, 1824. Fig. 2, idem de *Chlamisus navajasi*, sp. n.. Fig. 3, Esquema do relêvo elitral de *Chlamisus nodosus* Klug, 1824. Fig. 4, Idem de *Chlamisus navajasi*, sp. n.

Prosterno de lados quase paralelos no seu terço anterior: depois tornam-se convergentes até o ápice. Superfície fortemente granulosa e com pêlos esparsos.

Pernas curtas e robustas com superfície finamente chagrinada. Fêmures e tibiás posteriores com pequenos pêlos. Tarsos largos e pilosos.

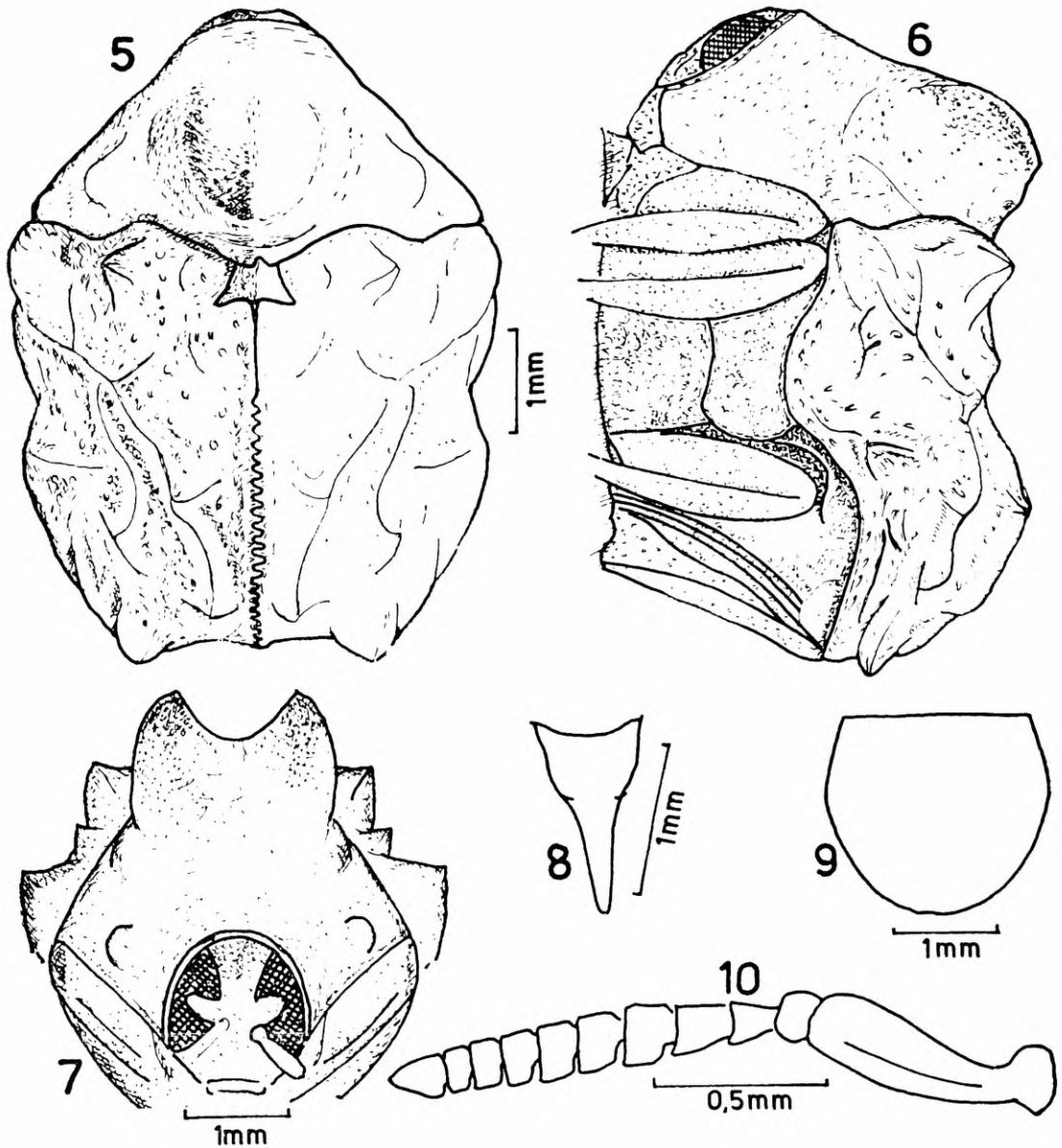
Abdômen integralmente coberto de pontuação densa, constituída de pontos grandes e pouco profundos e com pêlos longos e esparsos na parte mediana. Último segmento abdominal com grande e profunda depressão, rodeada de pêlos longos.

Pigídio quase tão largo quanto longo, liso, esparsamente pontuado e não carenado.

Todo o inseto é preto com reflexos cúpreos, mais evidentes no pigídio, na elevação central do pronoto e no cimo dos tubérculos e cristas.

♂ Difere da ♀ unicamente pela depressão de último segmento abdominal que é mal perceptível, colorido com os reflexos cúpreos mais atenuados e o tamanho maior.

Material examinado: Brasil: Maranhão: Arari, 1♀, 10/I/1955, coletado por expedição do Departamento de Zoologia: Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo. Bolívia: Cochabamba:



Figs. 5 a 10, Respectivamente vista dorsal, vista lateral, vista de frente, prosterno, pigídio e antena do Holótipo de *Chlamisus navajasi*, sp. n.

Chapare, Gr. Roman, 409 m - 1♂, III/1954, coletado por A. Martinez; Alótipo ♂, n.º 1218, na coleção do autor.

Medidas: Holótipo ♀: Comprimento, 6 mm. Largura, 4,2 mm. Alótipo ♂: Comprimento, 6,8 mm. Largura, 4,8 mm.

Dedicamos esta espécie ao Dr. Eduardo Navajas, entomólogo do Instituto Biológico de São Paulo, recentemente falecido, que muito nos auxiliou com bibliografia e material de Chlamisinae.

Esta nova espécie é muito semelhante a *nodosus* Klug, 1824 e, pode ser incluída no grupo 7 de Lacordaire. Diferencia-se de *nodosus* por ter a cabeça não escavada na fronte, forma diferente da elevação central do pronoto e as eminências elitrais diferentes, principalmente a presença de uma crista em forma de "S" alongado, no meio do élitro. Em *nodosus* a cabeça é fortemente escavada na parte superior, e os élitros estão desprovidos da crista em "S". Para melhor ajuizar as diferenças vejam-se os desenhos esquemáticos do pronoto e élitro das duas espécies.

ABSTRACT

The author describes *Chlamisus navajasi*, n. sp., from Arari, Maranhão, Brazil and Chapare, Cochabamba, Bolivia, related to *nodosus* Klug, 1824, and which can also be placed in Lacordaire's group 7.

REFERÊNCIAS

1. ACHARD, J., 1914: *Chlamydinae & Sphaerocharinae*, in Wytsman, *Genera Insectorum*, Parte 160, 22 pp., 2 est.
2. BOWDITCH, F. C., 1913: Notes on Chlamydae with description of few new forms. *Trans. Amer. ent. Soc.* 39: 1-19.
3. JACOBY, M., 1901: Descriptions of some new species of Phytophagous Coleoptera of the family Chlamydae. *Proc. Zool. Soc. London*, Parte 1: 153-164, 1 est.
4. KLUG, J., 1824: *Entomologische Monographien*, I, Berlin, pp. 87-160, ests. 7-10.
5. KOLLAR, V., 1824. *Monographia Chlamydum*, Viena, 2 + 49 pp., 2 ests.
6. LACORDAIRE, T., 1848: *Monographie des Coléoptères subpentamères de la famille des Phytophages 2*: 636-871, Paris.
7. MONRÓS, F., 1948: Description de diez nuevos *Camptosoma* Neotropicales. *Acta Zool. Lilloana* 6: 171-200.
8. —, 1950: Descripciones y comentarios sobre Chlamisinae neotropicales. *Rev. Bras. Biol.* 10 (4): 409-424.
9. —, 1951: Notes on chrysomelid beetles of the subfamily *Chlamisinae*. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 101: 451-463.
10. —, 1951: Diez nuevas especies de *Chlamisus neotropicales*. *Dusenía* 2 (4): 255-272.
11. —, 1952: Revisión de las especies argentinas de Chlamisinae. *Acta Zool. Lilloana* 10: 489-672.
12. —, 1953: Descripciones y comentarios sobre Chlamisinae. *Ibidem* 13: 77-95.